

PREVALÊNCIA DE DOR DENTÁRIA AUTORRELATADA E SUAS REPERCUSSÕES NO DESEMPENHO ESCOLAR DE ADOLESCENTES ¹

Maile Maísa Langbecker², Beatriz Baldo Marques³, Denise Henriqson⁴, Magda de Sousa Reis⁵, Michele Inês Baierle⁶, Renita Baldo Moraes⁷

¹ Pesquisa do Curso de Odontologia da UNISC desenvolvida em parceria com a Divisão de Saúde Bucal do Município de Santa Cruz do Sul, durante o levantamento epidemiológico de escolares do ano de 2018.

² Estudante do Curso de Odontologia da UNISC, bolsista PUIC/UNISC, mailemaisaa@gmail.com - Paraíso do Sul/RS/Brasil

³ Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UNISC, baldo@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁴ Cirurgiã-dentista da secretaria municipal de Saúde de Santa Cruz do Sul, henriqsond@gmail.com - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁵ Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UNISC, magdar@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

⁶ Estudante do Curso de Odontologia da UNISC, bolsista PUIC/UNISC, michelebaierlee@gmail.com - Venâncio Aires/RS/Brasil

⁷ Professora Orientadora, Docente do Departamento de Ciências da Saúde da UNISC, renitam@unisc.br - Santa Cruz do Sul/RS/Brasil

Introdução: A principal alteração bucal que afeta crianças e adolescentes é a cárie dentária que, quando não tratada, pode evoluir para quadros de odontalgia, comprometendo a rotina dos indivíduos, ao impedir a realização normal de suas atividades diárias. Além disso, pode afetar o sono, a mastigação, a comunicação, a deglutição e a estética, prejudicando a autoestima e o desempenho escolar dos adolescentes.

Objetivo: Avaliar a prevalência de dor dentária autorrelatada em escolares de 12 anos de idade e suas repercussões no desempenho escolar.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal com escolares de 12 anos de idade que frequentavam escolas da rede pública (municipal e estadual), urbanas e rurais, do município de Santa Cruz do Sul (RS), localizado na região sul do Brasil, em 2018. Essa pesquisa, realizada por cirurgiões-dentistas da Rede de Atenção Básica do Município de Santa Cruz do Sul, professores e estudantes do Curso de Odontologia da UNISC, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Santa Cruz do Sul, sob o parecer 2.902.250. Todos os escolares de 12 anos de idade, presentes nas escolas no dia da aplicação do questionário, estavam aptos a participar. Foi avaliada a autopercepção quanto à presença de dor dentária do adolescente através da seguinte pergunta: “Nos últimos seis meses, você teve dor de dente?” As opções de resposta eram “sim”, “não” ou “não sei”. Variáveis demográficas e psicossociais também foram avaliadas. Modelos de regressão de Poisson foram utilizados para avaliar a influência da dor dentária em aspectos relacionados ao aprendizado.

Resultados: Participaram da pesquisa 608 escolares de 34 escolas do município. Responderam a questão referente à presença de dor dentária 576 escolares, sendo que 327 (56,8%) relataram ter dificuldade para comer ou terem sentido dor ao tomar líquidos gelados ou quentes devido aos dentes, nos últimos 6 meses. Não houve associação com sexo, localização da escola (área urbana ou rural) e aglomeração familiar. A presença de dor ou dificuldade para comer mostrou associação com absenteísmo escolar, dificuldade para dormir e interferência nos estudos ou na realização de tarefas relacionadas à escola ($p < 0,05$).

Conclusão: A prevalência de dor autorrelatada foi elevada nos escolares de 12 anos de idade e mostrou associação à fatores relacionados ao aprendizado.

Palavras-chave: Odontalgia; Absenteísmo; Baixo Rendimento Escolar; Saúde Bucal.

Agradecimentos: As autoras agradecem aos escolares, à direção e funcionários das escolas e aos cirurgiões-dentistas da Rede de Atenção Básica do Município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.